

VIDA DA FACULDADE

O Laboratório de Psicologia: resultados e sugestões

Em meados de 1971, o material do Laboratório de Psicologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto comportava já um número de unidades suficientes para se poder pensar na elaboração de um programa que permitisse quer a informação do aluno nas cadeiras de Psicologia, quer a concretização de hipóteses no plano de investigação.

Carecia compreensivelmente, este material na sua maior parte acabado de chegar, condições de manipulação adequada (ensaio dos aparelhos, tradução e adaptação dos respectivos manuais e protocolos, etc.), assim como de contexto teóricamente perspectivado, no qual se pudessem inserir hipóteses de trabalho a considerar, não apenas no que se refere ao campo da pesquisa experimental, como no que diz respeito a tarefas imediatamente realizáveis, em actividade docente, com objecto já definido.

Um ano lectivo passado permitiu um primeiro contacto com o material existente, sugerindo a sua organização e fomentando o interesse pela sua utilidade prática. Assim, não sendo nossa intenção imediata apresentar quaisquer espécie de dados definitivos, mas antes testemunhar a existência de um laboratório potencialmente rico de perspectivas, permitimo-nos fazê-lo, pondo em relevo, por um lado, o que nos foi fornecido como elementos de trabalho, por outro, o que, a par da sua «ordenação», foi possível, entretanto, realizar, com a colaboração preciosa de alunos interessados.

Comportando as cadeiras de Psicologia, necessariamente aulas práticas, e tendo-se mantido atitude metodologicamente crítica relativamente à observação e experimentação, com profunda crença, todavia, na psicologia científica, procurou-se fazer sentir ao aluno o carácter limitativo, se bem que fecundo, da utilização múltipla de técnicas diversas. É nesta linha que procedemos à descrição que se segue, pressupondo, a priori, que ela poderá contribuir para a diferenciação necessária na nossa actividade laboratorial, que tanto visa o ensino como a investigação.

Só em nome deste contributo, e, repetimos, sem intenção de fornecer para já quaisquer resultados específicos, tal descrição se justifica.

Limitamo-nos, como pode verificar-se, à enunciação do material existente, seriando-o e baseando-nos, para isso, em critérios que possam resultar como informação imediata. Assim, utilizámos a expressão «áreas de aplicação» no que se refere a aparelhos deste laboratório, dada a multiplicidade de vectores da psicofísica clássica, ou mais pròpriamente, da psicofisiologia, que eles implicam, e dadas as dificuldades consequentes de nomenclatura detalhada, sem a investigação e o tratamento estatístico indispensáveis. Por razões idênticas nos propusemos à expressão «campo de aplicação» no sector testes.

Como já dissemos, o material é sem dúvida suficientemente abundante para iniciar alunos de psicologia, permitindo a tomada de contacto directa com os diferentes ramos desta ciência. Tal contacto implicou uma primeira fase de trabalho iniciada nos fins do ano lectivo de 1971 e continuada até à data presente, que se caracteriza por:

- a) Adaptação do material constituído por «testes» à actividade pedagógica: *selecção*.
- b) Ensaio e verificação de material constituído por aparelhagem.

Simultaneamente procurou utilizar-se, a título exemplificativo, técnicas imediatamente manipuláveis, tendo sido, no entanto, parte delas avaliadas em plena actividade pedagógica (aulas práticas) no laboratório (ex.: WISC, Escala Terman-Merrill) sobretudo quando acentuadamente específicas (ex.: Figura Complexa de Rey). Ver apêndice.

Foram naturalmente excluídos como elementos de utilização prática a manusear por alunos apenas iniciados, os testes projectivos. Constituíram estes, matéria de estudo dos Seminários de Filosofia, Secção de Psicologia, incidindo este estudo na problemática inerente à quantificação das respostas colhidas em três protocolos do teste de Rorschach. Também, como é óbvio, dadas as limitações de tempo e de preparação dos alunos, não foi aqui ultrapassada a análise quantitativa dos dados colhidos não se dispensando, contudo, a informação teórica necessária. Esperamos, aliás, integrar tais resultados laboratoriais, em trabalho mais vasto sobre o teste de Rorschach.

Da maior parte das provas realizadas, destacamos as que merecem maior confiança nos resultados obtidos com população acessível aos alunos, predominantemente do ensino primário e técnico. Fornecemos assim os números totais em bruto, esperando oportunidade e condições para tratamento escalonado e preciso. De um modo geral, esses resultados, sempre elaborados por «grupos de trabalho», obedecem a um critério geral de apresentação, cujas linhas mestras salientamos:

- 1 — Razões de escolha do teste ou aparelho, sua descrição e fundamentação teórica.
- 2 — Aplicação (processo e método).
- 3 — Correção (processo e método).
- 4 — Tratamento estatístico.
- 5 — Quadro Geral.

Como pode supôr-se, são inúmeras as hipóteses de trabalho que um laboratório deste tipo nos fornece. Todavia, certas preocupações se nos põem de modo mais ou menos premente. São elas em linhas muito gerais:

- 1 — Sendo nossa intenção estudar o processo de formação dos fenómenos psíquicos, consideramos indispensável a aquisição de material adequado tal como os «Automatismos de André Rey» e as provas concernentes a toda a Psicologia Genética (ex.: conservação das noções de substância, peso volume; imagem mental; espaço; lógica, etc.).
- 2 — É necessário completar alguns sectores das baterias de capacidades existentes, nomeadamente no que se refere à avaliação de factores instrumentais de rendimento escolar e profissional, quer no plano individual, quer no plano colectivo (ex.: provas de memória visual e auditiva, atenção, concentração, fluidez verbal, etc.).
- 3 — É necessário criar, junto do Laboratório, uma biblioteca específica.
- 4 — É necessário um estudo detalhado das possibilidades de trabalho com o exterior, a ponderar nos seus múltiplos condicionalismos.

MARIA ISOLINA PINTO BORGES

TESTES PAPEL E LÁPIS

CAMPOS GENÉRICOS DE APLICAÇÃO TESTES	PSICOLOGIA ESCOLAR		PSICOLOGIA INDUSTRIAL		PSICOLOGIA CLÍNICA
	Nível de desenvolvimento	Orientação Profissional	Capacidades	Orientação Profissional	
I — <i>Testes de Inteligência</i>					
1. Matrizes Progressivas de Raven	×	×	×	×	×
2. Testes de Inteligência de R. B. Catell	×	×	×	×	×
3. Teste dos Dominós — D. 48	×	×	×	×	×
II — <i>Testes de Nível de Desenvolvimento</i>					
1. Labirinto de Porteus	×	×			×
2. Teste de Goodenough	×				×
III — <i>Testes Perceptivo motores</i>					
1. Teste da Cópia de uma Figura Complexa de Rey	×				×
2. Teste de Retenção Visual de Bender	×				×
3. Teste Visuo Motor de Bender	×				×
IV — <i>Psocomotricidade</i>					
1. Harris tests of Lateral Dominance	×				×
V — <i>Testes para Avaliação de Dificuldades Escolares</i>					
1. Bat. Factorial P.M.A. (V; S; R; N; W)	×				×

TESTES PAPEL E LÁPIS

(continuação)

CAMPOS GENÉRICOS DE APLICAÇÃO TESTES	PSICOLOGIA ESCOLAR		PSICOLOGIA INDUSTRIAL		PSICOLOGIA CLÍNICA
	Nível de de- senvolvimento	Orientação Profissional	Capacidades	Orientação Profissional	
2. Reversal Test	×				
3. Teste de l'Alouette	×				
VI — <i>Testes de Aptidão</i>					
1. A. P. T. (Academic Promise Tests)		×		×	
2. Engeneering and Phi- sical Science Aptitude Test		×		×	
3. Minnesota Teatcher Tttitude Inventory		×			
4. P. C. T. (Personnel Classification Test).		×		×	
5. Test de Raisonnement		×			
6. S. E. T. (Short Em- ployment Test)		×		×	
7. Test de Collactione- ment		×		×	
8. Teste de compreen- são Mecânica		×		×	
VII — <i>Questionários de Inte- resses Profissionais</i>					
1. S. V. I. B. (Strong Vocational Interest Blanka		×		×	
2. Thurstone Interest Schedule		×		×	

TESTES MANIPULATIVOS

CAMPOS DE APLICAÇÃO TESTES	PSICOLOGIA ESCOLAR		PSICOLOGIA INDUSTRIAL		PSICOLOGIA CLÍNICA
	Nível de desenvolvimento	Orientação Profissional	Capacidades	Orientação Profissional	
I — <i>Testes de Inteligência</i>					
1. Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos — WAIS	×	×	×	×	×
2. Escola de Inteligência de Wechsler para Crianças — WISC	×				×
II — <i>Testes de Desenvolvimento</i>					
1. Binet-Simon — Revision Zazzo	×				×
2. Escala de Alexander	×				
3. Escala Terman Wer-rill (Formas L e M)	×				×
III — <i>Psicomotricidade</i>					
1. Hand-Tool Dexterity Test (G. K. Bennet)		×	×	×	×
2. The A - B - C Vision Test for Ocular Dominance		×	×	×	×

TESTES DE PERSONALIDADE

I—ANALÍTICOS:

1. Bell Adjustment Inventory (Student Form) 1962
2. Escala de Ansiedade de Cattell
3. Eysenck Personality Inventory
4. H. S. P. Q. — Questionário de Personalidade para Nível secundário
5. Index (Form)
6. Inventário Multifásico de Personalidade de Minnesota (M. M. P. I.)
7. Inventário de Temperamento de Guilford-Zimmerman
8. Junior Eysenck Personality Inventory
9. Maudsley Personality Inventory (H. J. Eysenck)
10. Questionário de Bell
11. Questionário de Personalidade de Bernreuter
12. Questionário de Personalidade para Crianças
13. Questionário P. N. P.
14. The Adjustment Inventory (Adult Form) — Hugh M. Bell
15. Teste de Factor *F* de Cattell
16. Teste de Perseveration de Cattell
17. Teste 16 P. F. de Cattell, Saunders et Stice
18. The New Junior Maudsley Inventory
19. Vineland Social Maturity Social

II—PROJECTIVOS:

1. Teste de Frustração de Rosenweig para Adultos
2. Teste de Frustração de Rosenweig para Crianças
3. Teste de Rorschach

[illegible]

